

14/08/2017 às 05h00

## Sobrevivendo ao colapso político dos EUA

Por Jeffrey Sachs

Os Estados Unidos estão em meio a um colapso político, incapazes de administrar uma agenda econômica doméstica ou uma política externa coerente. A Casa Branca está caótica, o Congresso está paralisado e o mundo assiste a tudo, perplexo e horrorizado. Para sobrevivermos e superarmos essa crise precisamos entender suas origens.



Há dois centros de poder em Washington: a Casa Branca e o Capitólio. Ambos estão tumultuados, mas por motivos diferentes. A disfuncionalidade da Casa Branca está ligada, em grande medida, à personalidade de Trump. Para muitos especialistas, o comportamento de Trump - de aparatosa autoestima, patológico hábito de mentir, ausência de remorso ou culpa, significativa superficialidade, estilo de vida parasitário, impulsividade, não aceitação da responsabilidade por seus próprios atos e relações conjugais de curto prazo - são sintomas de transtorno de personalidade narcisista.

As consequências podem ser terríveis. Os narcisistas patológicos têm uma tendência de entregar-se a conflitos e guerras violentos (lembramos Lyndon Johnson e o Vietnã ou Andrew Jackson e sua política oficial de limpeza étnica. No melhor dos casos, Trump é desprovido das características psicológicas necessárias a uma governança construtiva: honestidade, dignidade, competência, empatia, experiência relevante e a capacidade de planejar. De acordo com alguns observadores, Trump também revela sinais de capacidade mental reduzida.

A esperança em Washington é que os "adultos da casa" vão manter as tendências perigosas de Trump sob controle. Mas os "adultos" do governo Trump são, cada vez mais, personalidades militares, em vez de civis, entre as quais três generais (John Kelly, o novo chefe de Gabinete da Casa Branca, o assessor de segurança nacional H.R. McMaster e o secretário da Defesa, James Mattis). Dirigentes civis sensatos são fundamentais para a paz, principalmente pelo fato de a vasta máquina de guerra dos EUA estar sempre em movimento.

Há duas outras válvulas de escape: a 25ª Emenda, que traça a rota para tirar do poder um presidente incapaz de desempenhar as responsabilidades do cargo, e para o "impeachment" por crimes de responsabilidade. Ambas as medidas são extremas na ordem constitucional americana, e ambas dependeriam da anuência dos dirigentes republicanos. No entanto, uma ou a outra podem se revelar necessárias e até mesmo urgentes no caso de a instabilidade psicológica ou a fragilidade política de Trump o levar a desfechar uma guerra.

O colapso político no Congresso é menos dramático, mas igualmente grave. Nessa esfera, a causa não é um distúrbio de personalidade, é o dinheiro. O Poder Legislativo foi profundamente corrompido pelo lobby e contribuições de campanha corporativos. Dois irmãos, os industriais David e Charles Koch, com um patrimônio conjunto de US\$ 100 bilhões, são, virtualmente, os donos dos votos, e das vozes, do presidente da Câmara dos Deputados, Paul

## Mensagens dos leitores

**Paulo Sérgio Pinheiro**

Os comentários do senhor Pinheiro sobre as posições do atual governo "contra políticas sociais" não levam em conta a caótica situação na qual o lulopetismo jogou o país. É um discurso fácil, eivado de ódio esquerdista.

Ele fala da reforma trabalhista a partir de um item, sem uma análise séria. É doentio esse discurso, como se o...

14/08/2017 às 05h00 - José Ruy Veloso Campos -

**Municípios**

Mais da metade dos municípios brasileiros encontra-se em recessão. Quase todos são mantidos pelo Fundo de Participação repassado pelo governo federal que também está em recessão, mas tem a maquininha de rodar dinheiro. Considerando que para a Constituição de 88 o município é ente federativo a conta não fecha. A solução é simples. Todos os municípios...

14/08/2017 às 05h00 - Marco Antonio Balbi -

**Fundo eleitoral**

É de conhecimento geral que o país exibe grave déficit em suas contas, com aumento de R\$ 20 bilhões no rombo que havia sido inicialmente estimado para o ano, que a equipe econômica anuncia queda de arrecadação e insinua a todo momento um indesejável aumento de impostos, que as reformas, fatores de aumento da confiança de investidores e da...

14/08/2017 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

Ver todas | Envie sua mensagem

Ryan, e do líder da maioria no Senado, Mitch McConnell.

O resultado é politicamente perverso. Ryan e McConnell pressionam implacavelmente pela aprovação das leis defendidas pelos irmãos Koch, e não pelo povo americano. A tentativa de revogação da legislação de assistência médica, a marca registrada do presidente Barack Obama, conhecida como Obamacare, de 2010, nada teve a ver com as opiniões e os interesses dos eleitores; representou tão somente o desejo dos irmãos Koch (e de outros megadoadores republicanos).

**Remover do poder um presidente incapaz de desempenhar as responsabilidades do cargo ou um impeachment, medidas extremas, podem se revelar urgentes no caso de a instabilidade ou a fragilidade política de Donald Trump o levar a desfechar uma guerra**

Entre o narcisismo de Trump e o dinheiro dos irmãos Koch, o governo dos EUA virou um pandemônio. O governo federal está perdendo aceleradamente excelência científica, com o êxodo ou o expurgo de pesquisadores, e com os profundos cortes de que são alvo os orçamentos dos órgãos governamentais. Diplomatas experientes estão saindo em debandada do Departamento de Estado. Os lobistas, por seu lado, estão instalando "compadres" e pausmandados por todo o governo.

Em meio ao ruído, podem-se ouvir toques dos tambores de guerra, os mais ameaçadores dos quais contra o Irã e a Coreia do Norte. É dissimulação ou é real? Ninguém sabe. As políticas externa e militar de Trump são agora anunciadas por tuítes nas primeiras horas da manhã, sem o conhecimento do pessoal ou de altas autoridades da Casa Branca. A situação é perigosa e se deteriora.

Sugiro três medidas imediatas, e uma quarta de mais longo prazo.

A primeira é tirar Trump do Twitter. Os EUA - e o mundo - precisam de política pública por consulta e deliberação, e não pela patologia em agravamento de uma pessoa. O povo americano, por ampla margem, concorda que os tuítes de Trump estão comprometendo a segurança nacional e o governo do país.

A segunda: os líderes do Congresso deveriam pactuar, de forma suprapartidária, a contenção das tendências beligerantes de Trump. O Artigo I, Parágrafo 8 da Constituição dos EUA confere a autoridade para declarar guerra ao Congresso, e o Congresso precisa reafirmar essa autoridade agora, antes que seja tarde demais.

Terceira: as grandes potências do mundo - mais urgentemente, os aliados dos EUA na Otan, a China e a Rússia - devem deixar claro que qualquer ataque unilateral dos EUA ao Irã ou à Coreia do Norte constituirá uma grave e ilegal violação da paz, e que as questões de guerra e paz têm de ser pactuadas no âmbito do Conselho de Segurança da ONU. Se os EUA tivessem prestado atenção na opinião coletiva do Conselho de Segurança da ONU no passado recente, teriam evitado vários desastres em curso, entre os quais o caos no Iraque, na Líbia e na Síria, e poupado trilhões de dólares e muitas centenas de milhares de vidas.


A quarta medida, de mais longo prazo, é promover uma reforma constitucional para afastar os EUA de seu volátil sistema presidencial, rumo a um sistema parlamentarista, ou, pelo menos, a um sistema misto presidencial-parlamentarista, como o da França. O poder do presidente - e portanto o perigo de uma gestão presidencial descontrolada - é grande demais.


Muito mais tem de ser feito para restabelecer a legitimidade democrática nos EUA, inclusive a adoção de limites mais rígidos sobre o financiamento de campanha e o lobby. Acima de tudo, temos de sobreviver ao perigoso governo Trump por meio da preservação da paz. **(Tradução de Rachel Warszawski)**


**Jeffrey D. Sachs é professor de Desenvolvimento Sustentável, de Política e Gestão de Saúde da Universidade de Columbia. É diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Copyright: Project Syndicate, 2017.**

## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Pernas curtas   
05h00

Reforma reduz espaço para o novo na política em 2018   
05h00

Sobrevivendo ao colapso político dos EUA   
05h00

Dissuasão, proporcionalidade e segurança na multa do Cade   
05h00

Ver todas as notícias

## Videos



Meirelles busca diluir preocupação com velocidade da retomada da economia  
07/04/2017



[www.project-syndicate.org](http://www.project-syndicate.org)

 Compartilhar 0

Tweet

Share



Q